

# Os RAIMUNDOS DE SEMPRE

Cláudio Versiani



Os Raimundos não querem se fechar em apenas um estilo: "Raimundos é liberdade. Radicais, só os esportes", acredita o guitarrista Digão

**X**UXA E FAUSTÃO. RAIMUNDOS NAS RÁDIOS, NO SBT, NA GLOBO... VENDIDOS AO SISTEMA? "NÃO. AS BANDAS DE ROCK DERAM AS CARAS E CONQUISTARAM ESSE ESPAÇO. SE A GENTE NÃO FOSSE TOCAR SERIA BURRICE. SE A GENTE NÃO FOSSE IA O PESSOAL DE OUTRO ESTILO QUALQUER, OU PAGODE, OU AXÉ...", DEFENDE O BATERISTA FRED.

"A gente tem que abrir portas e não se fechar numa parada só", completa o vocalista Rodolfo. "Raimundos é liberdade. Radicais, só os esportes", acrescenta o guitarrista Digão.

A banda, aliás, se incomoda quando acusam o *best-seller* *Só no Forevis* de ser um álbum mais *light* que o anterior, *Lapadas no Povo* — que era *hardcore*, bem pesadão. A primeira música de trabalho do novo disco, *Mulher de Fases*, termina ao som de violinos. A segunda, a irônica *A Mais Pedida*, é uma das músicas mais tocadas no momento nas rádios do Rio, São Paulo e Brasília.

"Raimundos sempre foi assim. Pôxa, 99,9% do nosso público nos conheceu por causa de *Selim*", argumenta Fred, lembrando a baladinha-pornô do primeiro CD como álibi. Rodolfo lembra de *Bestinha*, de *Lavô tá Novo*, no mesmo estilo. "*Só no Forevis* é o disco mais Raimundos que fizemos. O estranho no ninho era o anterior, *Lapadas do Povo*. Se quisessem chiar, que chiassem do anterior", completa o baterista.

Dois anos depois do lançamento do terceiro disco, Fred admite que *Lapadas do Povo* foi composto sob pressão. "O nosso antigo empresário (José Muniz Neto, da Mercury) queria fazer dos Raimundos a banda mais pesada do Brasil, pois a gente tinha tocado em dois *Monsters of Rock* (festival de bandas de metal) e tal... Acabou que entramos na viagem dele", lembra.

O quarteto até foi para Los Angeles gravar *Lapadas*. "Foi um disco difícil de um momento difícil. Não que seja ruim. É

como o Renato Russo falava do *Legião Urbana V*: um disco bom, mas que ele não gostaria de fazer novamente", compara Fred.

Em *Só no Forevis*, a começar pelo título zoad (inspirado no trapalhão Mussum), o quarteto voltou para a *raimundice*, deixando Los Angeles de lado. O álbum foi co-produzido pelos chapas Carlos Eduardo Miranda (o mesmo de *Raimundos*) e Tom

Capone (ex-Peter Perfeito). Entrou *cover* do Little Quail (*Aquela*). E seus dois clipes foram filmados pelo cineasta brasileiro José Eduardo Belmonte (parceiro desde *Nêga Jurema*).

## FORRÓ

"Este disco lembra muito o primeiro. Tem porradas, mas tem aquelas músicas pra relaxar, aquelas pra dançar juntinho e

vir abaixando a mão, abaixando a mão...", analisa o baixista Canisso, arriscando alguns passos de forró.

As vendas mostram que os Raimundos estavam certos. De quebra, o clipe de *Mulher de Fases* foi o vencedor das categorias "rock" e "escolha da audiência" do Vídeo Music Brasil da MTV. Vitórias, segundo Fred, causadas pelo *timing* exato em que a

## GLADISTONE, BAIXISTA DO RISK A BUFFA

Vocês conhecem bandas novas de Brasília? Qual contato vocês têm com essas bandas?

Fred — Infelizmente não temos muito contato, principalmente porque não moramos mais aqui. Volta e meia recebo uma demo. Particularmente, conheço os Bois de Gerião e o Bootnafat. O Rodolfo é o cara da banda mais ligado, que mais está ajudando. Um monte de roqueiro dorme lá na casa dele (em São Paulo), no Albergue da Juventude.

## A ESCOLINHA DO PROFESSOR RAIMUNDO

TRÊS MÚSICOS DE BANDAS DE ROCK DA CIDADE FAZEM PERGUNTAS PARA FRED RAIMUNDO, BATERISTA DO CONJUNTO DE BRASÍLIA MAIS BEM SUCEDIDO DA DÉCADA.

### RAFINHA, GUITARRISTA DO BOIS DE GERIÃO E DO PROT(O)

Qual é o momento ideal para uma banda escolher um empresário? Quando ele se torna necessário?

Fred — Acho depende de cada banda das funções que cada músico assume. Por exemplo: no começo, eu era quase empresário da banda. Mas acabei tendo de escolher entre empresariar e tocar... O importante é escolher a pessoas certa. Ver o histórico do cara. E, principalmente, nunca assinar um contrato sem um advogado de confiança do lado.

### JÚNIOR, VOCALISTA DO MATA LEÃO

Como é a relação com os produtores e empresários? Até onde vai o poder da banda em decisões?

Fred — Tivemos sorte. Entramos na Banguela, que em independente artisticamente, ainda que ligada à Warner. E nosso disco estourou, daí para frente pudemos tomar a maior parte das decisões — a história seria bem diferente se não tivéssemos tido um sucesso inicial. Neste novo álbum, decidimos tudo, das gravações aos clipes. Como esse disco está se saindo bem, ficou bom para nós e para a gravadora.